

A MÁFIA DA CONTRAVENÇÃO

URRUTIA, J. V. S., SOARES, J. M. M., SILVA, A. B., SANTOS, P. P., SILVA, T. R.

¹ E.E.E.M. DR. Carlos Antônio Kluwe– Bagé – RS – Brasil –
vitorurrutia2021@gmail.com.br

² Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil –
paola-santos6@educar.rs.gov.br

RESUMO

O jogo do bicho é uma loteria informal com profundas raízes na cultura brasileira, criado no final do século XIX no Rio de Janeiro por João Batista Viana Drummond como estratégia promocional. Apesar de sua ilegalidade e falta de regulamentação oficial, o jogo se consolidou como uma tradição, atraindo muitos pela sua simplicidade e potencial de ganhos. Sua persistência evidencia tanto a atratividade quanto os desafios de sua ilegalidade, sendo considerado uma contravenção menor pela justiça e pela população. Ao longo do tempo, o jogo organizou-se como uma verdadeira máfia, estabelecendo conexões com diversas esferas de poder, fundamentadas em corrupção e suborno, e envolvendo política, futebol e samba. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, coleta e análise de dados. O estudo culminará em uma análise detalhada das descobertas, enfatizando a evolução do jogo e suas implicações sociais, políticas e econômicas. A trajetória do jogo do bicho, iniciada como uma promoção do Zoológico do Rio de Janeiro, evoluiu de um simples passatempo para uma poderosa estrutura criminosa. O jogo, proibido em 1895, apresentava uma estrutura complexa envolvendo bicheiros, gerentes e banqueiros. E toda sua história nos próximos anos nos mostra a complexa interseção entre criminalidade, política e economia, evidenciando como uma atividade aparentemente inocente pode evoluir para um sofisticado sistema de poder e influência.

Palavras-chave: Contravenção, jogo do bicho, cultura.